

# EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: AVANÇOS E OPORTUNIDADES NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NO BRASIL

## DISTANCE EDUCATION: ADVANCES AND OPPORTUNITIES IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS IN BRAZIL

Akila Sofia Freitas de Souza 1  
Silvanis dos Reis Borges Pereira 2

**Resumo:** A educação perpassa o desenvolvimento através do ensino e aprendizagem, visando desenvolver e potencializar a capacidade intelectual do ser humano, é um direito fundamental para todo indivíduo. A educação a distância (EaD) é uma modalidade de ensino que está em constante crescimento na contemporaneidade e revela-se como uma significativa tendência na esfera educacional, A modalidade já não é novidade principalmente no ensino superior. Os primeiros registros de EaD identificados foram datados de 1728, por meio de cursos de correspondência e, na atualidade, é muito utilizada mediada pelas tecnologias de comunicação e informação (TICs). O objetivo deste estudo consiste em Identificar os avanços que a educação a distância proporciona ao processo de ensino aprendizagem. Os específicos são: i) Apresentar a história da evolução da educação a distância; ii) Descrever as potencialidades da educação a distância para o processo de ensino e aprendizagem por meio da; iii) Discutir as vantagens e desvantagens de se fazer um curso superior a distância. A pesquisa permitiu conjecturar como vantagens dessa modalidade de ensino oportuniza ao aluno a tornar-se criativo, autônomo, dinâmico, ser flexível, capaz de assumir responsabilidades, que se relacione com os conhecimentos de forma a compreendê-los, apreendê-los para mobilizá-los para resolução de problemas, realizar tarefas a ele impostas, capacidade de relacionar-se com o outro, adaptabilidade, trabalhar em equipes, gerencie conhecimentos, ainda a autonomia de tempo e espaço para fazer as atividades. Como desvantagens, pontua-se o desafio da gestão do tempo e a falta do contato presencial, bem como ferramentas tecnológicas disponíveis para potencializar os estudos.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Avanços. Educação a Distância. Democrática.

**Abstract:** Education involves development through teaching and learning, with the aim of developing and enhancing the intellectual capacity of human beings and is a fundamental right for every individual. Distance education (DE) is a teaching modality that is constantly growing in contemporary times and is proving to be a significant trend in the educational sphere. The modality is no longer new, especially in higher education. The first identified records of distance education date back to 1728, through correspondence courses, and nowadays it is widely used, mediated by communication and information technologies (ICTs). The aim of this study is to identify the advances that distance education brings to the teaching-learning process. The specific objectives are: i) To present the history of the evolution of distance education; ii) To describe the potential of distance education for the teaching and learning process; iii) To discuss the advantages and disadvantages of taking a higher education course at a distance. The research has allowed us to conjecture that the advantages of this type of teaching enable students to become creative, autonomous, dynamic, flexible, able to take responsibility, to relate to knowledge in such a way as to understand it, to learn it to mobilize it to solve problems, to carry out the tasks imposed on them, to be able to relate to others, to be adaptable, to work in teams, to manage knowledge, and to have autonomy of time and space to carry out activities. The disadvantages include the challenge of time management, the lack of face-to-face contact, and the technological tools available to enhance studies.

**Keywords:** Learning. Advances. Distance Education. Democratic.

1 Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Tocantins. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-1829-3944>.  
E-mail: [akilasofiadiniz@gmail.com](mailto:akilasofiadiniz@gmail.com)

2 Doutora em Educação e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Tocantins. Graduada em Pedagogia. Bolsista CAPES doutorado sanduiche em Portugal. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8634558572555772>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4580-5681>.  
E-mail: [silvanisborges@hotmail.com](mailto:silvanisborges@hotmail.com)

## Introdução

A educação a distância é uma modalidade de ensino mediada por tecnologias para responder às demandas sociais, culturais, de uma sociedade globalizada, bem como, com qualidade, é uma estratégia para atender aos anseios de universalização democrática do ensino. Reverbera ser uma modalidade de ensino que favorece ao atendimento do direito do cidadão à educação.

Nesse cenário educacional, as tecnologias possibilitam a evolução, a comunicação, favorecendo a troca de conhecimentos no processo ensino aprendizagem, comunicação essa que se dá de qualquer parte do mundo, sem a necessidade da presença física em um mesmo espaço do professor e do aluno.

A Educação a Distância traz a possibilidade de concretizar mudanças no panorama educacional quanto ao acesso, à flexibilidade, equidade, autonomia do aluno, à aprendizagem colaborativa.

Resta destacar que essa modalidade de ensino evoluiu seu processo pedagógico em relação à estrutura dos cursos. Importa citar que essa modalidade tem se reestruturado, modernizando e informatizando cada vez mais, iniciou-se com o ensino por correspondências, partindo para o ensino transmitido via rádio, avançando para a fase de televisão e evoluindo para o acesso à internet.

Nesse contexto, o avanço das tecnologias permitiu mudanças nas relações de limitação de tempo e espaço, nas relações professor e alunos, nas relações alunos e conhecimentos, dado que quanto maior os recursos disponíveis on-line, o aluno tende a melhores resultados no processo de aprendizagem. É fato que a EaD de hoje, muito difere de quando iniciou, houve uma revolução no ensino a distância possibilitado pelo avanço tecnológico nas comunicações.

Importa destacar que nesse cenário em que o professor para desenvolver sua arquitetura pedagógica deve articular os conhecimentos dos saberes: científicos midiáticos e tecnodigitais, este trabalho traz como objetivo geral: Identificar os avanços que a educação a distância proporciona no processo de ensino aprendizagem e, para atender ao objetivo principal, traçou-se os seguintes objetivos: i) Apresentar a história da evolução da educação a distância; ii) Descrever as potencialidades da educação a distância para o processo de ensino e aprendizagem por meio da; iii) Discutir as vantagens e desvantagens de se fazer um curso superior a distância.

Os principais teóricos que embasaram este estudo são: Mungol (2009), Alves (2011), Veiga e Oliveira (2019), Landim (1997), França (2013), Moran (2002) Litto (2010), Oliveira e Santos (2019), com informações complementares da Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED e Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB.

A pesquisa é bibliográfica e documental, descritiva, de abordagem qualitativa, apresentando aspectos relevantes para fomentar e construir os conceitos de modo a descrever as contribuições da educação a distância para a aprendizagem significativa. Quanto aos dados levantados, recorreu-se à pesquisa em catálogos online de acesso público, artigos, livros, legislação específica, que atendam aos propósitos do trabalho.

A estrutura do trabalho segue da seguinte forma: Introdução, Referencial teórico, metodologia, considerações finais, seguido das referências.

## Metodologia

A pesquisa, quanto aos procedimentos, é bibliográfica, porque é realizada [...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites (Fonseca, 2002, p.32). “A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas” (Andrade, 2010, p. 25).

É sabido que:

[...] a pesquisa bibliográfica remete para as contribuições de diferentes autores sobre o tema, atentando para as fontes secundárias, enquanto a pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias (Sá-Silva; Almeida; Guindani; 2009, p. 6).

Quanto à abordagem, é uma pesquisa qualitativa, dado que o enfoque é um universo múltiplo de significados, aspirações, atitudes, valores, significados e os motivos (Minayo, 2000). Entende-se que essa abordagem se baseia na perspectiva que do conhecimento como um processo socialmente construído pelos sujeitos nas suas interações com a realidade.

Quanto aos objetivos é descritiva, pois pretende apenas expor a contextualização da evolução da educação a distância e suas oportunidades para o educando, bem descrever os aspectos relevantes que contribuem para o ensino aprendizagem por meio da educação a distância. Ratifica nossa escolha Silva; Menezes quando afirmam que:

a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento (Menezes, 2000, p.21).

Ainda, nas palavras de Vergara (2000, p.47), “pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza”.

Recorreu-se a pesquisa em catálogos online de acesso público. Como critério de seleção das fontes bibliográficas, utilizou-se as palavras-chave desta pesquisa.

## **Educação a distância: conceitos, trajetórias, amparos legais**

### **O que é e como deve ser a educação a distância**

Ensino a distância (EaD) é uma modalidade de ensino e aprendizagem na qual professores e estudantes não estão fisicamente juntos, mas conectados, interligados por tecnologias como a Internet, ainda que se pode também utilizar o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o telefone e tecnologias semelhantes (Moran, 2002).

O Ministério da Educação – MEC define EaD como

Educação a distância é a modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados, física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. Essa modalidade é regulada por uma legislação específica e pode ser implantada na educação básica (educação de jovens e adultos, educação profissional técnica de nível médio) e na educação superior (Brasil, 2007, p.1).

No contexto da EaD, para sistematizar e normatizar os cursos ofertados que necessitam de desenho próprio, tecnologias educacionais e vários suportes de informação, legislações são dispostas, como o Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, que dispõe que:

Educação a Distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação (Brasil, 1998).

Entende-se que a EaD pode atender às mudanças sociais que ocorrem de forma muito rápida e, a cada dia, exigem mais das pessoas conhecimentos e qualificação. Assim, por meio do ensino a distância, é possível incorporar novos conhecimentos, mais aperfeiçoamento, desenvolver habilidades necessárias a esse mundo em transformação constante. Ainda, destaca-se que essa modalidade de educação veio atender a oferta de educação nas regiões mais distantes do país,

o que, conseqüentemente, garante o direito da pessoa à educação, mesmo em lugares remotos.

A oferta desse ensino deve ser ancorada nos recursos tecnológicos, bem como em mudanças de paradigmas, como por exemplo, relação professor x aluno; a responsabilidade da aprendizagem ser do aluno; a autonomia e a pesquisa são partes do processo de aprendizagem. Essa educação é fundamentada pelas bases legais da Educação a Distância, que ficaram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394, de 20 de dezembro de 1996 no Brasil.

Historicamente, de acordo com Gouvêa; Oliveira (2006), muitos fundamentos enaltecem as cartas das comunidades cristãs da Ásia Menor, que estão escritas na bíblia, como o início da educação a distância. Estas mesmas cartas, doutrinavam as pessoas como tinham que viver como cristãos em ambientes não tão confortáveis e teriam, assim, sido enviadas por volta do século I.

Argumenta Alves (2011, p. 11) em sua pesquisa que “o registro no mundo, que o marco inicial da Educação a Distância foi no ano de 1728, quando foi ofertado curso pela Gazeta de Boston, tendo tutoria por correspondência.” E caminhou no tempo pelo mundo, em 1829, na Suécia; 1840 no Reino Unido na Europa; 1856 em Berlim; 1892 Chicago nos Estados Unidos; 1922 União Soviética; 1935 Japão; 1947 Paris França; 1948 Noruega; 1951 África; 1956 Chicago, Estados Unidos com o ensino televisivo; 1960 Argentina; 1968 Pacífico Sul; 1971 Britânia; 1972 Espanha; 1977 Venezuela; 1978 Costa Rica; 1984 Holanda; 1985 Índia; 1988 Portugal.

Ressalta-se que o termo EaD é amplo, podendo ser aplicado em qualquer nível de ensino, com estruturas pedagógicas distintas. “Frequentemente, esse termo tem sido usado como referência aos programas nos quais estudantes e professores estão separados em termos de espaço físico” (França, 2013, p. 12).

A Educação a Distância revela características específicas para a modalidade, como oferta forma totalmente a distância ou semipresenciais, com maior flexibilidade ao horário, podendo ser realizado de acordo com a rotina do aluno, requer responsabilidade e disciplina, dependendo do uso de tecnologia, com o devido acesso à internet e com uso de plataformas, ambientes virtuais de aprendizagem.

A inclusão não presencial de disciplina na grade do ensino superior, ora regulamentada pela portaria nº 2.253/2001, viabilizou realocar o ensino a distância não como algo separado do modo presencial, cursos de forma híbrida, e sim como uma estratégia que auxilie a construção de uma educação de qualidade (Correia, 2007).

As novas tecnologias impactaram significativamente na prática social. A educação acabou sendo afetada pelas inovações tecnológicas que podem contribuir para oferta de um ensino de qualidade. Mas se pararmos para pensar, qual tipo de aprendizagem estamos falando? Por esse motivo, devemos nos aprofundar e refletir mais sobre o que realmente é o ensino a distância e como ele pode contribuir em nossas vidas, e qual o seu verdadeiro papel. Nessa perspectiva, este estudo se propõe a discutir a educação a distância ser um novo modelo de ensino ou apenas mais um instrumento educacional que promete revolucionar o mercado?

Insta apontar que a educação a distância tem a possibilidade de acompanhar as mudanças da sociedade que alteram o perfil que se espera da formação integral dos processos educacionais, dado que a formação deve oportunizar ao aluno a tornar-se criativo, autônomo, dinâmico, ser flexível, tenha conhecimentos de uso das tecnologias para que tenha e garanta seu espaço nessa sociedade de lógica capitalista.

Nesse contexto social digitalizado, o ensino a distância oferece vantagens como: o estudante a definir seu tempo e local de estudos; o processo ensino aprendizagem pode ser acompanhado virtualmente, usando meios tecnológicos. Assim, “na EAD, o professor não se faz presente, mas transmite conhecimentos ao aluno, orientando-o através do planejamento instrucional, do qual participou, e dos recursos didáticos por ele elaborados” (França, 2013, p.16).

## **Conceito de evolução da educação a distância no mundo e no Brasil**

No Brasil, a educação a distância permite e engloba o acesso para todos aqueles que necessitam dar continuidade aos estudos, formação, especialização ou acesso ao ensino com flexibilidade, autonomia, atualização, organização, acessibilidade e inclusão.

Hoje, essa modalidade de ensino pode ser considerada uma estratégia de ampliação

democrática do acesso à educação de qualidade, garantindo, assim, o direito do cidadão que é dever do Estado e da Sociedade. Apresenta um histórico de acertos e erros.

A vasta literatura já elaborada para enfatizar essa modalidade de ensino, segundo Pontes (2012), deixa claro que não bastasse todo o foco dado a esta prática atualmente, muito já se discutia sobre o assunto, antes mesmo do aparecimento das novas tecnologias. Da simples a mais sofisticada, a EaD já tinha seu espaço e vinha se consagrando no cenário educacional de muitos países incluindo o nosso.

Nesse período, o rádio era um meio muito forte de educação segundo, Alves (2009), nesta época, era a segunda forma de transmissão de conhecimento mais forte que existia, ficando atrás apenas da correspondência. Logo após a sua criação, em 1937, pelo Ministério da Educação, muitos destes portais de comunicação foram inseridos sobretudo os privados. Colocando em destaque o autor ainda cita: A Escola Rádio-Postal; A Voz da Profecia, fundada em 1943 pela Igreja Adventista, objetivava oferecer cursos bíblicos aos ouvintes; em 1946. O Senac inicia suas atividades e, na sequência, desenvolveu em São Paulo e no Rio de Janeiro a Universidade do Ar, que conseguiu atingir 318 localidades em 1950.

Já no ano de 1967, houve a publicação do Código Brasileiro de Telecomunicação que exigia que portais com finalidades educacionais fossem transmitidos. Com isso, várias instituições foram incentivadas a adquirir canais educacionais.

Alves (2009) disserta que entre os períodos dos anos 60 e 70 foram constatados muitos registros positivos no país, em relação à utilização da TV, com intuito de fomentar a educação. Algumas ações governamentais acabaram se destacando mais nesse período. Guarezi e Matos enfatizam que:

Em 1991, uma parceria entre o governo federal e a Fundação Roquette Pinto criou o programa Um salto para o futuro com o objetivo de capacitação de professores de todo país. A Secretaria Especial de Educação a Distância do Ministério da Educação (Seed), criada na metade dos anos 1990, lançou a transmissão do Programa TV Escola em 1995, unindo-o à Transmissão da programação do Projeto Um Salto para o Futuro. Em 1997, a Seed lançou o Programa Nacional de Informática na Educação (Proinfo), com o objetivo de disseminar o uso das novas tecnologias nas escolas públicas do País. Contava-se também com o Projeto Proformação para a formação de professores em nível médio, basicamente só com material impresso (Guarezi; Matos, 2012, p. 36).

Na visão de Litto (2010), a educação a distância permite aprendizagem massificada, gerando mudanças no poder econômico e político, com a formação de uma sociedade democrática, devido ao acesso ao programa de educação, mesmo que, em alguns países, o processo tenha sido desigual, como a Europa. Enquanto outros foi um sucesso desde a sua implantação.

No atual momento, o número de instituições e empresas que desempenham programas de treinamento relacionados a recursos humanos, por meio do Ensino a distância, mostram-se de forma crescente no cenário. Assim, esse método de ensino tem englobado em seu desenvolvimento histórico, novas ferramentas como as inovações da tecnologia de informática e de telecomunicação.

Toda essa consolidação da Educação a Distância se deu graças aos grandes acontecimentos que acabaram ofertando atualmente essa modalidade de ensino em todo o mundo. Destaca-se que o ensino a distância é adotado por mais de 80 países, nos cinco continentes e em todos os níveis de ensino. Essa didática que engloba programas formais e não formais suprem a necessidade de milhões de estudantes (Golvêa; Oliveira, 2006).

Landin (1997, p. 14), diz que “Holmberg é o importante e reconhecido teórico da EAD e apresenta sua teoria como um método de conversação didática guiada.” Mas de acordo com as palavras do próprio autor: “o sistema a distância implica estudar por si mesmo, mas o aluno não está só; vale-se de um curso e de interação com instrutores e com uma organização de apoio. Produz-se, assim, uma espécie de diálogo em forma de tráfego de mão dupla” (Landin, 1997, p. 14).

Os cursos por correspondência foram os precursores e deram o pontapé inicial na prática da

educação a distância no Brasil, além disso o rádio e televisão foram usados como meios de suporte. Por volta dos anos 90, com a dispersão das novas tecnologias e informações, surgem os primeiros programas mais evidentes de EaD no país, em que eram incentivados pelas secretarias de educação de estados e municípios, sendo que alguns destes tornaram iniciativas isoladas em parceria com outras instituições.

Com isso, essa nova metodologia de ensino tem sido objeto de estudo e pesquisas, além de grandes trabalhos realizados nestes últimos anos. Estas instituições que acabam se dedicando ao Ensino a distância foram fomentadas e receberam contribuições teóricas muito valiosas de renomados autores e educadores durante o período de 1996 a 2006.

É possível que, as experiências com ensino a distância que atuaram logo no começo, provavelmente tenham ficado sem registro, pois os primeiros dados que se tem conhecimento até hoje são do século XX.

Esta modalidade de ensino tem tido uma atenção maior do ministério da educação nos últimos tempos. E vem sendo anunciada uma lista de portarias normativas que servem e servirão de fonte legal para delimitar os espaços, e as formas com que essas instituições poderão atuar, visando às características de cada curso.

O Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação a Distância (SEED), tem a função de agente de inovação tecnológica em todos os processos de ensino e aprendizagem, de modo a alavancar e incorporar o uso das novas tecnologias de informação e comunicação, além das técnicas aplicadas à Educação a Distância, incluindo os métodos didático-pedagógicos. No entanto, faz-se fundamental, também, realizar a pesquisa e o desenvolvimento, com o intuito de incluir novos conceitos e práticas em todas as escolas públicas brasileiras (Brasil, 2009).

O Ministério da Educação fomentou vários programas e grandes projetos, que se desenvolviam por meio da modalidade a distância tendo como recursos as novas tecnologias digitais. Dentre muitos projetos, a inclusão digital para a formação de profissionais da educação teve um destaque maior com o Proformação e Proinfo. Para a formação profissional técnica, em nível médio a distância, destacou-se a Escola Técnica Aberta do Brasil (Guarezi; Matos, 2012).

## **Lei de Diretrizes e Base – LDB e Educação a Distância – EaD**

Não existe uma lei específica e exclusiva destinada à regulamentação das atividades relacionadas à educação a distância no Brasil. No entanto, esse tema é abordado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes gerais para todos os níveis e modalidades de ensino no país, incluindo a Educação a Distância (EaD). Assim, pode-se afirmar que a LDB é aplicável à EaD, da mesma forma que é a outros níveis de educação, fornecendo os fundamentos legais que respaldam sua organização e funcionamento.

A LDB por ser a lei de Diretrizes e Bases da Educação no Brasil, se torna uma classe da constituição da educação que, por sua vez, estabelece princípios que devem ser seguidos por todas as instituições educacionais, incluindo todos os tipos de escolas sejam elas privadas ou públicas. Esta lei ainda discute sobre a educação infantil, fundamental e médio, engloba o ensino técnico de jovens e adultos, ensino superior e o ensino a distância.

O artigo 80 deixa claro que é obrigação dos governantes promoverem a educação a distância quando dizem: O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º. A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União. § 2º. A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diplomas relativos a cursos de educação a distância. § 3º. As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas. § 4º. A educação a distância gozará de tratamento diferenciado,

que incluirá: I – Custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens; II – Concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas; III – Reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais (Brasil, 1996, p. 50-51).

As bases legais da educação a distância no Brasil foram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ao regulamentar critérios de qualidade, credenciamento e oferecer incentivos específicos, a LDB promove a credibilidade e viabilidade dessa modalidade, alinhando-a às demandas da sociedade contemporânea, ainda reforça a inclusão e a integração da EaD ao sistema educacional, equiparando-a às modalidades presenciais.

## **As contribuições do ensino aprendizagem por meio da evolução da educação a distância**

No século XIX, o ensino a distância começou a ser reconhecido e implementado por meio de cursos por correspondência, utilizando o sistema postal para atender indivíduos impossibilitados de frequentar escolas presenciais. No final do período, instituições europeias e americanas passaram a oferecer cursos organizados nessa modalidade, ampliando o acesso à educação e marcando o início da transformação da EaD, que evoluiria ainda mais com as tecnologias do século XX.

Na Suécia e no Reino Unido, no período entre de 1833 e 1840, um anúncio publicado já exigia o ensino através de correspondências. Issac Pitmaan teve uma contribuição grandiosa em relação à expansão da taquigrafias praticadas na troca de cartões entre seus alunos. Após isso, veio uma série de eventos, como a troca de correspondências pelos correios, seguida da rádio e da TV. Assim, possibilitou um leque de opções para o estudo a distância.

De acordo com a Resolução n. 26, de 5 de junho de 2009, são responsabilidades do tutor:

Mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas; acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso; apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes; manter regularidade de acesso ao AVA e dar retorno às solicitações do cursista; estabelecer contato permanente com os alunos e mediar às atividades discentes; colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes; participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino; elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria; participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável; apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos polos, em especial na aplicação de avaliações (Brasil, 2009, p. 11-12).

Segundo Otto Peters (1973), o ensino a distância é compreendido como uma prática de compartilhar aprendizados por meio de habilidades novas e adaptável aos conceitos de organizacionais e a divisão das atividades. A grande expansão dos meios de comunicação tem possibilitado a instrução de um número maior de aprendizes ao mesmo tempo.

Outro fator relevante diz respeito aos métodos utilizados nos fóruns, que desempenham um papel fundamental na ampliação dos debates, uma vez que essas ferramentas estimulam o questionamento crítico, levando os participantes a explorar possíveis soluções para diversas situações apresentadas. Além disso, ao trazer exemplos práticos relacionados aos temas estudados e ao cotidiano dos alunos, os fóruns criam um ambiente mais engajador, encorajando-os a debater diferentes ideias e a compartilhar perspectivas variadas.

Para Litto (2010), o professor que se limita em seu campo profissional, esse será de fato substituído facilmente pelas tecnologias, sendo que elas ofertam, de modo ilimitado, conhecimento 24 horas por dia, em todos os dias da semana.

Independentemente do nível de aprendizagem, o importante é que o conhecimento repassado seja seguro, permitindo encontrar meios para as soluções de problemas do cotidiano, de modo que o aluno não fique limitado em seu conhecimento. Nessa perspectiva, Litto (2010, p.19) discorre que:

as novas tecnologias de comunicação oferecem excelentes condições de manuseio de palavras, imagens e sons que permitem a preparação de ambientes de aprendizagem para pessoas com diferentes estilos, ou perfis para adquirir informação e conhecimento.

Ter uma formação acadêmica nos dias de hoje, agrega valores na carreira de muitos profissionais trabalhadores e passou a ser uma exigência do mercado de trabalho. Sendo vista, atualmente, a EaD como a melhor opção no momento da escolha de um curso que promova a sua qualificação e atenda a demanda de conciliar trabalho e estudo.

Para Levy (1993), o conhecimento está presente na sociedade de três maneiras: a forma oral, a digital e a escrita. Mesmo sabendo que estas modalidades tenham se originado em épocas opostas, elas se mantêm presentes na sociedade atual. Com isso, estas práticas nos direcionam para novas percepções, múltiplas racionalidades, comportamentos e aprendizagens distintas.

## **O uso da tecnologia de informação para a educação a distância vantagens e desvantagens para aprendizagem de qualidade**

Alguns termos referentes a tecnologias da informação e da comunicação (TIC) e outros como sistemas de informação (SI) têm uma ligação mais curta em relação às ciências gerenciais e as corporações comerciais, que acabam tendo a função de servir uma lógica de buscar uma competitividade dentro de um mercado mais globalizado. Importa conhecer que as TIC são definidas como:

Conjunto de recursos tecnológicos e computacionais para geração e uso da informação. A TI está fundamentada nos seguintes componentes: (a) hardware e seus dispositivos periféricos; (b) software e seus recursos; (c) sistemas de telecomunicações; e (d) gestão de dados e informações (CECEMCA/UNESP, 2005, p. 238).

A globalização econômica resulta em um repartimento internacional de trabalho que força as empresas a acenarem para uma mudança em seus protótipos, culminando na valorização de suas mercadorias em relação à crescente disputa mercadológica que acelera as relações desde o começo do século XXI, e assim ocasionou uma severa crise sanitária originada pela pandemia de covid-19. Com isso, as atividades em *home office* tornaram-se ferramentas de mais força para manter o comércio ativo.

E a respeito da educação? Qual seria a atividade desenvolvida pelas TICs e dos SI? A resposta para essa pergunta nos remete à educação a distância ou ensino EaD, ainda mais porque essa nova prática engloba fatores como “a tecnologia digital que tornam flexíveis as relações entre espaço e tempo propiciam a interação entre as pessoas e delas com as informações disponibilizadas e com as tecnologias em uso” (Ribeiro, 2013, p. 12).

Os avanços tecnológicos contemporâneos sustentam as expectativas depositadas nos regimes de ensino-aprendizagem, destacando a importância de uma abordagem multidisciplinar e transdisciplinar. Essa abordagem permite integrar diferentes áreas do conhecimento e facilita o acesso à informação compartilhada em diversos contextos, tempos e lugares. Os recentes paradigmas pedagógicos têm como foco o incentivo ao pensamento crítico, o que impacta significativamente a construção do conhecimento de maneira coletiva e colaborativa, promovendo uma educação mais dinâmica e conectada às demandas da sociedade atual.



Estamos em uma etapa de grandes mudanças na transição para a Sociedade da Informação, que afetam também à Educação. Temos que repensar seriamente os modelos aprendidos até agora. Ensinar e aprender com tecnologias telemáticas é um desafio que até agora não foi enfrentado com profundidade. Temos feito adaptações do que já conhecíamos. A educação presencial e a distância começam a ser fortemente modificada e todos nós, organizações, professores e alunos somos desafiados a encontrar novos modelos em todas as situações. As tecnologias telemáticas de banda larga, que permitirão nos ver e ouvir-nos facilmente, colocam em xeque o conceito tradicional de sala de aula, de ensino e de organização dos procedimentos educacionais (Moran, 2000, p. 4).

Assim, entende-se que, se dominar a prática de uso das tecnologias, os usuários poderão tomar posse do papel central no processo de aprendizagem, caso contrário, pode-se apenas realizar dinâmicas mecânicas como: acessar, ler, responder. Desta maneira, completamente burocrática, o aluno não faz interferências no processo. Com isso, é possível criar uma barreira mais especulativa em que o “conhecimento fica “corporificado” nos equipamentos e apropriado por um grupo restrito” (Schwartzman, 1997, s/p). É preciso destacar o perigo de se criar uma barreira na aprendizagem quando se tem o uso mecânico destas novas tecnologias.

Estas novas práticas quando incorporadas aos processos de ensino apresentam muitos desafios, como os que concebem apenas essas tecnologias como instrumento de pesquisa. Vale ressaltar a importância de compreender que as TIC relacionadas ao desenvolvimento de atividades na modalidade EaD não sejam tão somente arquivos de materiais didáticos (textos, livros, vídeos, exercícios, provas etc.). Compreende-se que tendo uma compreensão mais ampla sobre a utilização destas novas tecnologias, o processo de ensino será mais significativo que o método dialógico.

Ribeiro (2013) enaltece que é fundamental criar uma interação entre os sujeitos deste processo de aprendizagem, em que as TIC nas práticas de ensino a distância não sejam usadas apenas como repositórios ou arquivos de pesquisa, mas sim compreendidas dentro de um contexto geral no desempenhar da atividade.

A interatividade, essencial às TIC, potencializa a criatividade, a expressão do pensamento e a colaboração entre os sujeitos envolvidos no processo formativo. No entanto, a tecnologia em si mesma, qualquer que seja ela, não é suficiente para garantir a qualidade da educação na modalidade à distância. Para obter qualidade da aprendizagem nesses ambientes, a ação pedagógica deve privilegiar a mediação entre o professor e o aprendiz. Além disso, deve desenvolver a capacidade de organização do aluno e orientar, didaticamente, o processo de ensino-aprendizagem à distância e a utilização adequada das ferramentas tecnológicas que servirão de instrumento nesse processo (Ribeiro, 2013, p. 12).

O autor destaca que, embora as TIC promovam interatividade, criatividade e colaboração, a tecnologia sozinha não garante a qualidade da educação a distância. Para isso, é essencial a mediação pedagógica entre professor e aluno, o desenvolvimento da autonomia organizacional do aprendiz e o uso estratégico das ferramentas tecnológicas, integrando-as ao planejamento didático para potencializar o aprendizado.

## **As vantagens e oportunidades da educação a distância**

Nos últimos tempos, a procura pelo método de ensino a distância subiu cinco vezes mais. Colocando em números, a margem desde 2020, neste seguimento, foi de 428%, ultrapassando tranquilamente a modalidade presencial de ensino.

Esse grande avanço na procura pelo ensino EaD se dá pela necessidade de conciliar estudo e

trabalho. Nesse cenário, as instituições privadas de ensino notaram a dupla jornada, um aumento significativo no número de estudantes. Assim, umas das vantagens deste método de ensino é a possibilidade de gerenciar melhor o tempo.

Ter uma educação mais ampla, atingir cada vez mais números expressivos de estudantes também faz parte de uma das muitas vantagens que o ensino a distância proporciona. É fato que, esta nova tecnologia possui grandes desafios como a saída de alunos e a capacitação de novos profissionais.

Assim, podemos elencar algumas das principais características de ensino como:

- O uso de tecnologia para a transmissão de aulas;
- Horários flexíveis de aula;
- Materiais didáticos e bibliotecas disponibilizados virtualmente;
- Fóruns e tutores online para auxiliar os alunos e possibilitar a comunicação;
- Menor custo para os estudantes e para a IES.

A modalidade de ensino a distância é importante, pois atende e auxilia, estudantes com históricos distintos. Com isso temos um leque de vantagens e possibilidades que atraem tantas pessoas. Citamos abaixo as três principais. Confira!

#### **Horário flexível**

Sem nenhuma dúvida, esta acaba sendo a maior vantagem do ensino a distância, e um dos motivos pelo qual o número de alunos não para de crescer. Com a flexibilidade para manusear horários, fica mais fácil conciliar todas as atividades mais importantes. Assim, quem adere a este tipo de ensino tem liberdade para trabalhar, estudar e organizar o seu tempo para assistir as aulas nos horários que lhe forem oportunos para melhor compreensão do conteúdo.

#### **Menor custo de permanência**

Outro grande fator positivo é o fato de que o aluno pode estudar no conforto de sua casa. O deslocamento até a universidade e o aluno não ter que ficar durante um período dentro de uma sala de aula, acaba sendo financeiramente mais barato. A alimentação também influencia bastante nesse quesito, pois, no conforto de casa, o aluno gasta menos e aprende melhor.

#### **Maior mobilidade**

Com o uso destas novas tecnologias, pensadas para atender toda uma demanda de diferentes lugares, as aulas oferecem uma mobilidade maior e, por isso, a maior mobilidade tende a ser uma grande vantagem para esse método de ensino, sabendo que é possível estudar em qualquer lugar, desde que esteja conectado à internet.

Com possibilidades infinitas, é possível estudar em casa, no trabalho, na biblioteca, no trânsito, no ônibus etc. otimizando o tempo de estudo e avançando mais rápido nas disciplinas.

Para Moran (2002), este método de ensino a distância tinha que ser implantado desde a educação infantil até o ensino superior, enaltecendo também a educação não formal além apenas da educação formal, incluindo ainda a educação corporativa que, por sua vez, acaba visando uma expansão de cursos com modalidades totalmente a distância como presenciais e semipresenciais.

Esta nova tecnologia de ensino acaba sendo reconhecida como uma potencializadora das ações educativas por estar implantada nos cursos de graduação e pós-graduação. Além disso, ainda é reconhecida por influenciar o desenvolvimento de qualquer país, todos estes recursos, quando aplicados de forma eficiente e eficaz, acabam permitindo que ações sejam potencializadas, pois rompem todas as barreiras de tempo e espaço, deixando claro assim que para se aprender, não precisa estar necessariamente dentro de uma sala de aula.

### **Considerações finais**

Este estudo teve o objetivo de identificar os avanços que a educação a distância proporciona ao processo de ensino aprendizagem, conjectura-se ter alcançado esse objetivo quando se descreveu como vantagens dessa modalidade de ensino oportunizar ao aluno a tornar-se criativo, autônomo, dinâmico, ser flexível, ainda que conheça e saiba usar as tecnologias para que tenha e garanta seu espaço nessa sociedade de lógica capitalista. Ainda, a flexibilidade de tempo e espaço,

menor curso de permanência, maior mobilidade. Como desvantagem o desafio da gestão do tempo e a falta do contato presencial, bem como ferramentas tecnológicas disponíveis para potencializar os estudos.

Nesse contexto social digitalizado, o ensino a distância oferece vantagens como: o estudante a definir seu tempo e local de estudos; bem como é evidenciada a quebra de paradigmas ao apresentar uma educação mediada pelas tecnologias que venha a atender ao perfil de educação para a contemporaneidade que clama por uma formação integral, que forme indivíduos capazes de assumir a autoaprendizagem, criativos, capazes de assumir responsabilidades, relacionem com os conhecimentos de forma a compreendê-los, apreendê-los para poder mobilizá-los para resolução de problemas, para realizar tarefas a ele impostas, capacidade de relacionar-se com o outro, adaptabilidade, trabalhe em equipes, gere conhecimentos.

É fato que essa forma de ensino ampliou sua cooperação para ampliar a democratização do ensino e a aquisição dos mais diversos conhecimentos, principalmente por ser um meio capaz de atender muitas pessoas, principalmente as que estão distantes dos grandes centros urbanos.

A oferta do ensino a distância está aumentando em todo o mundo. A experiência do Brasil com essa modalidade de ensino, público e privado, foi extensa e representou uma grande mobilização de recursos nas últimas décadas. Apesar de avanços significativos nos últimos anos, a educação a distância ainda tem um longo caminho a percorrer, superar preconceitos para alcançar um lugar de destaque no ambiente educacional.

## Referências

ALVES, J. R. M. A História da EaD no Brasil. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos. (orgs). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education, v. 1, p. 9-13, 2009. Disponível em: [https://www.abed.org.br/arquivos/Estado\\_da\\_Arte\\_1.pdf](https://www.abed.org.br/arquivos/Estado_da_Arte_1.pdf). Acesso em: 20 set. 2022.

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem**. Rio de Janeiro, v.10, p. 83–92, 2011. [http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista\\_PDF\\_Doc/2011/Artigo\\_07.pdf](http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf) Acesso em: 10 set. 2022.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

BRASIL. **Resolução n. 26**, de 5 de junho de 2009. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/resolucoes/2009?start=30>. Acesso em: 06 set. 2022.

BRASIL, **Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> Acesso em: 28 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referências de Qualidade para a Educação Superior a Distância**. Brasília, DF: MEC, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 12 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**. Brasília: MEC/SEED. 2007a. <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 13 set. 2022.

BRASIL. **Decreto n.º 2.494**, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei n.º 94/96). <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>. Acesso em: 10 out. 2022.

BRASIL. Portal Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Educação a distância**. Disponível: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=289&Itemid=822](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=289&Itemid=822). Acesso em: 07 jul .2022.

BRASIL. **Decreto 5.154**, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Diário Oficial da União, de 26/07/2004. Brasília, DF.

CORREIA, Juliane, 2007. O Cenário Atual da EAD In: SENAC. **Curso de Especialização em Educação a Distância**. v.1. versão 4.0, 2007.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FRANÇA, Rômulo Martins *et al.* **Conceitos da Educação a Distância (EAD): Ambiente Virtual de Aprendizagem**. 2013. Disponível em: [https://setec.ufmt.br/ri/bitstream/1/31/1/Educa%C3%A7%C3%A3o%20a%20dist%C3%A2ncia\\_ambientes%20virtuais%20de%20aprendizagem.pdf](https://setec.ufmt.br/ri/bitstream/1/31/1/Educa%C3%A7%C3%A3o%20a%20dist%C3%A2ncia_ambientes%20virtuais%20de%20aprendizagem.pdf). Acesso em: 21 set. 2022.

GOUVÊA, G.; C. I. OLIVEIRA. **Educação a Distância na formação de professores: viabilidades, potencialidades e limites**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vieira e Lent. 2006.

GUAREZI, R. C. M.; MATOS, M. M. **Educação a distância sem segredos**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

LANDIM, C. M. das M. P. F. **Educação a distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 1997.

LEVY, Pereira. **As tecnologias da inteligência: O futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: ed. 64, 1993.

LITTO, Fredric M. **Aprendizagem a distância**. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010. Disponível em: [http://www.abed.org.br/arquivos/Aprendizagem\\_a\\_Distancia.pdf](http://www.abed.org.br/arquivos/Aprendizagem_a_Distancia.pdf). Acesso em: 21 set. 2022.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2000.

MORAN, J. M. **O que é educação a distância**. Universidade de São Paulo. 2002. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>. Acesso em: 03 out. 2022

MORAN, J. M. Educação inovadora na Sociedade da Informação. *In: 23ª Reunião Anual da Anped, 2000*, Caxambu. Disponível em: <http://files.oficinacriarsites.webnode.com.br/200000030-b85a2b9541/moran.PDF>. Acesso em: 12 ago. 2022.

MUGNOL, Marcio. A educação a distância no Brasil: conceitos e fundamentos. **Revista Diálogo Educacional**, v. 9, n. 27, p. 335-349, 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189117298008.pdf>. Acesso em: 21 set. 2022.

OLIVEIRA, Francisco Ariclene; SANTOS, Ana Maria Sampaio dos. Construção do Conhecimento na Modalidade de Educação a Distância: Descortinando as Potencialidades da EaD no Brasil. **EaD em Foco**, v. 10, n. 1, 2020. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/799>. Acesso em: 21 de set. 2022.

PETERS, Otto. **Retrospectiva histórica da educação a distância**, São Paulo, 1973.

PONTES, A. O processo educativo na modalidade EAD: contornos, caminhos, dinâmicas e mediações. *In: OLIANI, Gilberto e MOURA, Rogério (org.). Educação a distância: gestão e docência*. Editora CRV, Curitiba, 2012.

RIBEIRO, M. A. A. **A construção de ações pedagógicas mediadas em ambientes virtuais**. 2013. 120f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**, São Leopoldo, RS, Ano 1, n.1, Jul., 2009.

SILVA, E. L., MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000, 118p.

VEIGA, Delnice Cardoso Alves; OLIVEIRA, Josiene de Souza Almeida. Ead como democratização do ensino superior na cidade de Santo Antônio de Jesus na Bahia. **Revista Valore**, v. 4, p. 203-214, 2019. Disponível: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/364>. Acesso em: 22 set. 2022.

SCHWARTZMAN, S. **A redescoberta da cultura**. São Paulo: Edusp, 1997.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Centro de Educação Continuada em Matemática Científica e Ambiental Cecemca/Unesp. **Cadernos Cecemca. Inclusão Digital**, n. 3, Bauru. Disponível em: <http://cecemca.rc.unesp.br/cecemca/cadernos/Inclusao%20Digital%206%20fev%202006.pdf>. Acesso em: 20 set. 2022.

Recebido em 15 de março de 2023  
Aceito em 12 de abril de 2024.